

INSTRUÇÕES DE USO

KIT XGEN MULTI COVID-19/FLU A/FLU B

KIT MULTIPLEX PARA DETECÇÃO DOS VÍRUS SARS-COV-2, INFLUENZA A E INFLUENZA B

1. USO PRETENDIDO

O Kit XGEN MULTI COVID-19/FLU A/FLU B é um teste *in vitro* para a detecção qualitativa de ácido nucleico em amostras respiratórias, utilizado no auxílio da detecção de infecções por Vírus *Influenza A* (FLUA), Vírus *Influenza B* (FLUB) e SARS-CoV-2.

O kit foi otimizado para uso em conjunto com aparelhos de PCR em Tempo Real.

PRODUTO PARA DIAGNÓSTICO DE USO *IN VITRO*.

2. INTRODUÇÃO

Os vírus da gripe pertencem à família *Orthomyxoviridae* e causam a maioria das infecções virais do trato respiratório inferior. Os *Influenzas A* e *B* são causas significativas de morbimortalidade em todo o mundo, considerando que idosos e indivíduos comprometidos apresentam risco especial de desenvolver doenças graves e complicações como a pneumonia. Indivíduos acometidos podem sentir sintomas como febre ou sensação febril/calafrios, tosse, dor de garganta, congestão nasal e coriza, mialgia, dores de cabeça e anorexia. Os vírus da gripe podem ser transmitidos de pessoa para pessoa de duas maneiras diferentes: por contato direto ou indireto e pelo ar (gotas e aerossóis provenientes de espirros e tosse).

Influenza A e *B* são vírus de RNA de fita simples, com envelope que contém oito fitas segmentadas de RNA do genoma, que normalmente codificam 11 ou 12 proteínas virais. O envelope viral, derivado da membrana plasmática do hospedeiro, consiste em uma bicamada lipídica contendo proteínas transmembrana, como hemaglutinina (HA) e neuraminidase (NA), e proteínas de matriz M1 e M2. Os vírus da *Influenza A* são ainda classificados em subtipos com base na antigenicidade de suas moléculas “HA” e “NA”, enquanto o *Influenza B* é dividido em 2 linhagens antigenicamente e geneticamente distintas, Victoria e Yamagata.

Os coronavírus são vírus de RNA positivos de fita simples, membros da subfamília *Orthocoronavirinae* da família *Coronaviridae* (ordem *Nidovirales*). Essa subfamília abrange quatro gêneros: Alphacoronavírus, Betacoronavírus, Gammacoronavírus e Deltacoronavírus, de acordo com sua estrutura genética. Os alfa-coronavírus e os betacoronavírus infectam apenas mamíferos e geralmente causam infecções agudas do trato respiratório em humanos e gastroenterite em animais. Até o aparecimento da SARS-CoV-2, seis alfa e betacoronavírus haviam sido descritos em humanos. Quatro deles (HCoV-NL63, HCoV-229E, HCoV-OC43 e HKU1) causam um número considerável de infecções leves do trato respiratório superior em adultos imunocompetentes, podendo causar sintomatologia mais grave em crianças e pacientes geriátricos principalmente no inverno. Os Betacoronavirus SARS-CoV e MERS-CoV, ambos patógenos emergentes, provocaram dois surtos que causaram graves infecções respiratórias epidêmicas em escala global devido à sua morbidade e mortalidade. O SARS-CoV-2 betacoronavírus é o sétimo coronavírus isolado e caracterizado, capaz de causar infecções em humanos.

O SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez na China em dezembro de 2019 como um agente viral que causa infecções do trato respiratório com sintomas como febre, tosse seca e insuficiência respiratória. Em casos mais graves, a infecção pode causar pneumonia, insuficiência renal e morte. A transmissão ocorre por contato direto com pessoas infectadas ou por saliva, tosse ou espirro.

Neste contexto pandêmico, a RT-PCR em tempo real é a técnica mais adequada para a detecção do vírus devido à sua alta sensibilidade e especificidade, e agora é uma ferramenta de rotina em laboratórios médicos.

3. PRINCÍPIO DO TESTE

A detecção é feita no formato RT-qPCR, onde a transcrição reversa e a subsequente amplificação da sequência alvo específica ocorrem no mesmo poço de reação. O RNA alvo isolado é transcrito, gerando DNA complementar, pela transcriptase reversa que é seguida pela amplificação de uma região conservada do gene M1 para FLUA e FLUB e duas regiões conservadas do gene N (N1 e N2) para SARS-CoV-2 usando primers específicos e uma sonda marcada com fluorescência.

A presença de uma sequência específica do patógeno na reação é detectada por um aumento na fluorescência, observada a partir da sonda correspondente duplamente marcada, e é relatado como o valor limiar de ciclo (*Ct*) pelo termociclador em Tempo Real. Primers e sondas fluorescentes específicos para a detecção simultânea do Gene RNaseP também estão inclusos como controle interno endógeno da qualidade da extração e amplificação.

4. ESTUDO DE DESEMPENHO

A sensibilidade analítica é a capacidade de um método analítico obter resultados positivos frente a resultados positivos obtidos pelo método de referência, até a menor quantidade de analito que pode ser mensurada. O limite de detecção (LOD) é a menor quantidade de cópias do alvo que pode ser detectada pelo sistema de ensaio com uma probabilidade de 95%. Já a especificidade analítica é a capacidade de um método analítico de determinar somente o analito frente a outras substâncias presentes na amostra. Por fim, o ensaio de precisão foi realizado através do resultado de um mesmo analito medido diversas vezes sob mesmas condições operacionais (repetibilidade) e sob condições operacionais distintas (reprodutibilidade). O resultado pode ser visualizado através do coeficiente de variação (CV%). Assim, os resultados foram estabelecidos conforme tabela abaixo:

Especificidade FLU A	100% para <i>Influenza Tipo A</i>
Especificidade FLU B	100% para <i>Influenza Tipo B</i>
Especificidade SARS-CoV-2	100% para o Vírus SARS-CoV-2
Sensibilidade (LOD) FLU A	10 cópias/reação
Sensibilidade (LOD) FLU B	40 cópias/reação
Sensibilidade (LOD) SARS-CoV-2	10 cópias/reação
Repetibilidade	CV < 5%
Reprodutibilidade	CV < 5%

5. COMPONENTES

O formato padrão do kit contém reagentes para 48 testes.

COMPONENTES	CONTEÚDO	QUANTIDADE 48 TESTES
MIX CAB	Mistura de Enzimas, sondas, <i>primers</i> , tampão e dNTPs, estabilizadores e Controle Interno endógeno estabilizado	2 frascos
TR	Tampão de Reidratação	1 frasco x 1,8 mL
CP CAB	Controle Positivo contendo cDNA sintético liofilizado	1 frasco
CN	Controle Negativo	1 frasco x 1 mL
H2O	Água livre de RNase/DNase	1 frasco x 1 mL

NOTA: Cada frasco contém um volume adicional para imprecisão de pipetagem.

6. ARMAZENAMENTO E ESTABILIDADE

Os componentes do kit devem ser transportados e armazenados na embalagem original à temperatura de 2°C a 40°C. O produto estocado corretamente é estável até a data de vencimento indicada no rótulo. Uma vez que o Controle Positivo e o Controle Interno tenham sido reconstituídos, devem ser armazenados a -20°C. Após reconstituída, a MIX CAB deve ser armazenada a 2 a 8°C por até 4 horas, para longos períodos, armazenar a -20°C.

É recomendado separar em alíquotas o Controle Positivo e a MIX CAB para minimizar os ciclos de congelamento/descongelamento. O Controle Positivo e a MIX CAB são estáveis por até 6 ciclos de congelamento/descongelamento. Manter os componentes protegidos da exposição a luz.

7. MATERIAIS NECESSÁRIOS, MAS NÃO FORNECIDOS

- ✓ Agitador tipo *vortex* ou similar;
- ✓ Cabine de fluxo laminar;
- ✓ Luvas descartáveis sem talco;
- ✓ Microcentrífuga;
- ✓ Micropipetas Calibradas (0,5µL < volume < 1000µL);
- ✓ Microtubos livre de nuclease;
- ✓ Ponteiras estéreis com filtro;

- ✓ Racks para tubos;
- ✓ Placa de PCR (96 poços)
- ✓ Termociclador para PCR em Tempo Real*.

***ATENÇÃO:** O equipamento deve estar com as calibrações em dia visando a qualidade e confiabilidade do teste.

8. AVISOS E PRECAUÇÕES

- 8.1 O kit deve ser utilizado somente por pessoal técnico qualificado e devidamente treinado.
- 8.2 O pessoal técnico deve ser profundamente treinado no uso dos termocicladores em Tempo Real, na manipulação de reagentes de biologia molecular e qualificados em protocolos de amplificação de PCR em Tempo Real.
- 8.3 Todo o pessoal envolvido na execução do teste deve utilizar equipamentos de proteção individual. O uso de objetos perfurocortantes deve ser evitado. Além disso, todos devem ser treinados em procedimentos de biossegurança, como recomendado pela legislação em vigor.
- 8.4 Os responsáveis pelo manuseio de amostras devem ser vacinados contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos no PCMSO, de acordo com a Norma Regulamentadora 32.
- 8.5 O ambiente do laboratório deve ser controlado, a fim de evitar contaminantes como poeira ou agentes microbianos transportados pelo ar.
- 8.6 Evitar vibração na superfície da bancada onde o teste é realizado.
- 8.7 Não utilizar os reagentes se as embalagens de alumínio estiverem abertas ou quebradas na chegada.
- 8.8 Não utilizar os reagentes se o dessecante não estiver presente ou quebrado dentro das embalagens dos reagentes.
- 8.9 Não remover o dessecante das embalagens dos reagentes após aberto.
- 8.10 Fechar as embalagens de alumínio imediatamente após o uso. Remover qualquer excesso de ar antes da vedação.
- 8.11 Proteger os reagentes contra a umidade. A exposição prolongada à umidade pode afetar o desempenho do produto.
- 8.12 Não trocar os componentes entre diferentes lotes dos kits. Recomenda-se que os componentes entre dois kits do mesmo lote também não sejam trocados.
- 8.13 Evitar contaminação cruzada das amostras utilizando ponteiros descartáveis e trocando-as após a manipulação de cada amostra.
- 8.14 Evitar contaminação cruzada entre os reagentes do kit utilizando ponteiros descartáveis e trocando-as entre o uso de cada uma.
- 8.15 Não utilizar o kit após a data de validade apresentada na etiqueta externa.
- 8.16 Tratar todas as amostras como potencialmente infectantes. Todas as amostras devem ser manuseadas em Nível de Biossegurança 2, como recomendado pela legislação em vigor.
- 8.17 Armazenar e extrair as amostras separadamente de outros reagentes e utilizar uma sala dedicada ao manuseio.
- 8.18 O fluxo de trabalho no laboratório deve proceder de maneira unidirecional, começando na área de extração e passando para a amplificação e área de análises de dados. Não retornar as amostras, equipamentos e reagentes para a área onde as primeiras etapas foram realizadas.

- 8.19 O uso de plásticos descartáveis é recomendado na preparação dos componentes líquidos ou na transferência dos componentes para sistemas automatizados, a fim de evitar contaminação cruzada.
- 8.20 Os resíduos gerados durante a utilização do kit devem ser descartados, de acordo com as diretrizes e regras de descarte de resíduos químicos e substâncias biológicas do laboratório, conforme legislação em vigor.
- 8.21 Os respingos provocados acidentalmente durante o manuseio das amostras devem ser absorvidos por lenços de papel umedecidos com hipoclorito, e em seguida, com água.
- 8.22 Outros resíduos gerados (exemplo: ponteiros usadas para amostras) devem ser manuseados como potencialmente infectantes e descartados, de acordo com as diretrizes e regras relativas a resíduos laboratoriais.
- 8.23 A detecção de patógenos sexualmente transmissíveis depende da coleta de amostras de alta qualidade, do seu rápido transporte para o laboratório e do armazenamento adequado antes dos testes laboratoriais.
- 8.24 As amostras devem ser transportadas para o laboratório imediatamente e processadas/testadas o mais rápido possível após a coleta, devido à sensibilidade de vários patógenos a influências externas.
- 8.25 Todas as amostras devem ser rotuladas adequadamente, de acordo com o procedimento do laboratório. O manuseio adequado das amostras é vital para proteger o ácido desoxirribonucleico (DNA) bacteriano da degradação.
- 8.26 Antes da coleta das amostras, não é necessária nenhuma preparação especial do paciente. Não é necessário pré-tratamento das amostras.
- 8.27 Todas as amostras devem ser coletadas usando técnicas padrão de laboratório ou médico.

9. AMOSTRAS: PREPARAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Este ensaio é indicado para uso com ácido nucleico extraído de amostras respiratórias a partir de swabs nasofaríngeo e orofaríngeo.

As amostras devem ser claramente identificadas em códigos ou nomes, a fim de evitar resultados com erros de interpretação.

Para longos períodos de armazenamento recomenda-se que todas as amostras fiquem a -20°C até a extração. Nesse caso, a amostra deverá ser totalmente descongelada e levada à temperatura ambiente antes do teste. Homogeneizar bem a amostra antes da preparação. Ciclos de congelamento e descongelamento não são recomendados.

NOTA: A Mobius não se responsabiliza por resultados/diagnósticos que sejam obtidos através da utilização de equipamentos e amostras não previstas na instrução de uso.

Prosseguir a preparação da amostra de acordo com as recomendações que aparecem nas instruções de uso do kit de extração utilizado.

IMPORTANTE:

- Os resultados do teste devem ser avaliados por um profissional de saúde no contexto da história médica, sintomas clínicos e outros testes de diagnóstico.

- Adicionar o Controle Interno a cada uma das amostras é uma etapa muito importante para confirmar o sucesso do procedimento de extração de ácido nucleico e para verificar possível inibição da PCR.

10. PREPARAÇÃO DOS COMPONENTES E AVISOS

10.1. MIX CAB

Antes de utilizar, centrifugar brevemente (pulso) para concentrar o componente no fundo dos tubos.

Reconstituir a mix na área pré-PCR do laboratório. Abrir o tubo da mix liofilizada com cuidado para evitar que o *pellet* se desfaça e adicionar 390 µL do Tampão de Reidratação fornecido no kit. Homogeneizar gentilmente com a pipeta. Centrifugar brevemente (pulso) para remover bolhas geradas durante a homogeneização.

Após reconstituída, a MIX CAB pode ser armazenada de 2 a 8°C por até 4 horas, para longos períodos, armazenar a -20°C. É recomendado separar em alíquotas para minimizar os ciclos de congelamento/descongelamento.

10.2. CONTROLE POSITIVO (CP)

Antes de utilizar, centrifugar brevemente (pulso) para concentrar o componente no fundo do tubo.

Reconstituir o Controle Positivo liofilizado com 100 µL de Água livre de RNase/DNase fornecida com o kit. Uma vez que o Controle Positivo tenha sido reconstituído, armazenar a -20°C. É recomendado armazenar em alíquotas para minimizar os ciclos de congelamento/descongelamento.

10.3. CONTROLE NEGATIVO (CN)

Solução pronta para uso. Antes de utilizar centrifugar brevemente (pulso) para concentrar o componente no fundo do tubo.

11. EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS USADOS EM COMBINAÇÃO COM O KIT

11.1. MICROPIPETAS

As micropipetas devem estar calibradas para dispensar o volume correto necessário para o teste e devem ser submetidas a descontaminações regulares das partes que podem acidentalmente entrar em contato com a amostra. Elas devem ser certificadas e devem estar com seus certificados válidos a fim de mostrar precisão de 1% e uma exatidão de ±5%.

11.2. TERMOCICLADOR EM TEMPO REAL

O kit XGEN MULTI COVID-19/FLU A/FLU B é direcionado para uso em conjunto com equipamentos de PCR em Tempo Real.

IMPORTANTE: Os usuários finais devem seguir estritamente a instrução de uso fornecida pelo fabricante.

12. CONTROLE DE PRÉ-ENSAIO E OPERAÇÕES

- 12.1 Verificar a data de validade do kit impresso na etiqueta externa da caixa.
- 12.2 Verificar se os componentes líquidos não estão contaminados por partículas visíveis a olho nu ou grumos. Observar se há ruptura na caixa de transporte e se não há derramamento de líquido dentro da caixa.
- 12.3 Ligar os termocicladores e verificar as configurações para garantir a utilização do protocolo de ensaio correto.
- 12.4 Seguir estritamente o manual de equipamentos fornecidos pelo fabricante para a correta configuração dos termocicladores em Tempo Real.
- 12.5 Verificar se as micropipetas estão configuradas para o volume necessário.
- 12.6 Verificar se todos os outros equipamentos estão prontos para o uso.
- 12.7 Em caso de problemas, não continuar o teste e comunicar ao responsável pelo laboratório.

13. PROTOCOLO

IMPORTANTE: Um exemplo de gabarito para dispensação dos reagentes é informado no item 13 - “Gabarito do Teste”.

13.1 CONTROLES DE AMPLIFICAÇÃO

É obrigatório validar cada sessão de amplificação com reações de Controle Negativo e Controle Positivo.

13.2 PROCEDIMENTO DE AMPLIFICAÇÃO

1. Adicionar 15 µL da MIX CAB em cada poço de acordo com o número de reações necessárias, incluindo amostras e controles.
2. Adicionar 5 µL de RNA extraído de cada amostra, Controle Positivo reconstituído (frasco vermelho) e Controle Negativo (frasco violeta) em poços diferentes e fechar a placa/microtubos.
3. Centrifugar brevemente a placa/microtubos.
4. Colocar a placa/microtubos no equipamento.
5. Após configurar a programação como descrito no subitem 12.3 - “Programação da PCR”, iniciar a corrida no termociclador.

13.3 PROGRAMAÇÃO DA PCR

A programação deve ser feita conforme descrito abaixo:

ETAPA	TEMPERATURA	TEMPO	# CICLOS
Hold	45° C	15 min.	1
Hold	95° C	2 min.	1
Ciclo PCR	95° C	10 seg.	45
(*Coleta de Dados)	63° C (*)	50 seg.	

AVISO: Configurar o equipamento com a correta programação da PCR seguindo as instruções fornecidas pelo fabricante.

13.4 SELEÇÃO DE DETECTORES

Selecionar os detectores informados na tabela abaixo, conforme o manual de instrução do equipamento a ser utilizado:

	PATÓGENO	REPORTER
FLU SARS-CoV-2	<i>Influenza A</i>	FAM
	Controle Interno (CI)	VIC
	<i>Influenza B</i>	ROX
	SARS-CoV-2	CY5

14. GABARITO DO TESTE

Exemplo de gabarito para posicionamento das amostras e controles para a análise com o kit.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	CP	CN
B												
C												
D												
E												
F												
G												
H												

LEGENDA:

- A1 - A10 = Amostras;
- CP = Controle Positivo;
- CN = Controle Negativo;
- FUNDO AMARELO = Mix CAB.

15. CONTROLE DE QUALIDADE INTERNO

15.1 CONFIGURAÇÕES PRÉ-ANÁLISE

É necessária a realização de ajuste manual de configuração para avaliação dos parâmetros de validação da corrida.

15.2 VALIDAÇÃO DA CORRIDA

Validar a corrida como descrito na tabela abaixo:

Critério	Alvos	Controle Interno	Resultado do Ensaio
Controle Negativo	Não detectado	Detectado	Válido
	Detectado ⁽¹⁾	Detectado	Inválido
Controle Positivo	Detectado ^(2,4)	Detectado ³	Válido

NOTA:

¹ Se existir potencial contaminação (aparecimento de curva de amplificação ou conjunto de curvas em amostras com Ct abaixo de 40) na amostra Controle Negativo, os resultados obtidos não são interpretáveis e toda a corrida (incluindo extração) deve ser repetida.

² Controles Positivos e qualquer amostra positiva irá mostrar um traçado de fluorescência exponencial. Qualquer amostra exibindo um traço exponencial é considerada como positiva.

³ O controle positivo inclui o alvo do gene endógeno RNase P; portanto, os sinais de amplificação são observados em todos os canais alvo, incluindo o Controle Interno Endógeno.

⁴ As sondas possuem diferentes níveis de fluorescência, por isso as curvas para diferentes alvos apresentam aspectos diferentes.

Se todos os controles estiverem dentro dos intervalos especificados, validando a corrida, verificar as amostras clínicas.

16. ANÁLISE DE AMOSTRAS

O usuário deve realizar uma análise cuidadosa no gráfico de amplificação para cada amostra e para todos os alvos após os parâmetros serem configurados, para confirmar a presença ou ausência do traço exponencial.

Analisar os resultados das amostras como descrito na tabela abaixo:

Critério	Alvos	Controle Interno	Resultado
Amostra	$Ct < 40$ ⁽¹⁾	Detectado	Amostra Positiva Válida para o patógeno que apresentou amplificação no canal.
	$Ct \geq 40$ ou Não detectado	Detectado	Amostra Negativa Válida ⁽³⁾
	$Ct < 40$ ⁽¹⁾	Não detectado ⁽²⁾	Amostra Positiva Válida
	$Ct \geq 40$ ou Não detectado	Não detectado ⁽⁴⁾	Amostra Inválida

NOTA:

¹ As sondas possuem diferentes níveis de fluorescência, por isso as curvas para diferentes alvos apresentam diferentes aspectos.

² Caso não haja amplificação do Controle Interno pode haver amostra fortemente positiva. Um alto número de cópias do alvo pode causar amplificação preferencial de ácidos nucleicos específicos do alvo.

³ O resultado negativo pode ser devido à ausência do alvo na amostra ou a presença de uma quantidade de cópias abaixo do limite de detecção do kit.

⁴ Todos os Controles Internos de amostras negativas devem apresentar traço positivo (exponencial) de amplificação. Caso não haja amplificação do Controle Interno pode haver problemas de purificação. É recomendado repetir o ensaio diluindo a amostra 1:10 ou repetir a extração para checar por possíveis problemas de inibição.

Em caso de resultado de interpretação duvidoso, recomenda-se verificar o correto desempenho de cada uma das etapas e revisar os parâmetros e a forma exponencial da curva. Caso a situação não seja resolvida, recomenda-se repetir o ensaio, de preferência em duplicata. Os resultados do teste devem ser avaliados por um profissional de saúde no contexto da história médica, sintomas clínicos e outros testes de diagnóstico.

17. SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

PROBLEMA	CAUSA	SOLUÇÃO
CONTROLE POSITIVO SEM SINAL DE AMPLIFICAÇÃO	Configuração incorreta da temperatura na programação da PCR no equipamento.	Verificar se a configuração está de acordo com a instrução de uso.
	Aplicação incorreta do CP. Homogeneização inadequada ou descongelamento em temperatura diferente da ambiente.	Verificar as etapas de trabalho por meio do esquema de pipetagem e repetir o procedimento, se necessário. Conferir a calibração das micropipetas.
	Condições de armazenamento para um ou mais componentes do kit não estão de acordo com a instrução de uso ou a data de validade do kit expirou.	Verificar as condições de armazenamento e a data de validade (verificar na etiqueta do produto) dos reagentes e repetir o procedimento, se necessário.
CONTROLE INTERNO COM SINAL FRACO OU SEM SINAL DE AMPLIFICAÇÃO	As condições da PCR não cumprem o protocolo.	Verificar as condições da PCR e repetir o procedimento de acordo com a instrução de uso, se necessário.
	A PCR foi inibida, não houve adição ou o volume de Controle Interno adicionado na etapa de extração não foi suficiente.	Verificar se o método de extração utilizado é compatível com o kit. Sinal positivo muito forte de um alvo pode, por vezes, inibir a fluorescência do Controle Interno.
CONTROLE NEGATIVO COM SINAL DE AMPLIFICAÇÃO	Contaminação durante a extração ou durante a preparação da PCR.	Repetir a PCR com novos reagentes em replicatas. É recomendado realizar a pipetagem do Controle Positivo após todos os outros reagentes. Certificar-se de que o local de trabalho e os instrumentos são descontaminados em intervalos regulares.

IMPORTANTE:

- A interpretação dos resultados deve ser feita sob a supervisão do responsável do laboratório para reduzir o risco de erros e resultados mal interpretados.
- Quando os resultados do laboratório são transmitidos do laboratório para o centro de informática, deve-se prestar muita atenção para evitar erro na transferência de dados.
- Se um ou mais dos problemas descritos acima acontecer, depois de verificá-los, informe qualquer problema residual ao supervisor para futuras ações.

18. LIMITAÇÕES

- 18.1** Para o usuário deste kit recomenda-se a leitura cuidadosa e a compreensão da Instrução de Uso. A adesão estrita ao protocolo é necessária para a obtenção de resultados confiáveis.
- 18.2** Em particular, a veracidade da amostra, a pipetagem de reagentes, a aplicação de fluxo de trabalho correto, juntamente com a etapa da programação cuidadosa do termociclador é essencial para que a detecção dos ácidos nucleicos seja precisa e reprodutível.
- 18.3** A determinação de um ou mais patógenos em uma amostra do paciente tem implicações médicas, sociais, psicológicas e econômicas.
- 18.4** O uso deste kit deve ser limitado ao pessoal treinado na técnica de RT-PCR e no uso de kits XGEN.
- 18.5** Este kit deve ser estritamente utilizado de acordo com as BPL e com estas instruções de uso, a fim de evitar a contaminação do PC e/ou amostras clínicas que possam levar a resultados falso-positivos ou errôneos.
- 18.6** O desempenho do kit foi verificado e validado usando os procedimentos fornecidos nas instruções de uso apenas. Modificações nesses procedimentos podem alterar o desempenho do teste.
- 18.7** O desempenho deste kit foi avaliado para uso apenas com material de amostra humano.
- 18.8** Testes de outros tipos de amostra (exceto as listadas na Instrução de Uso) podem levar a resultados imprecisos. Outros tipos de amostra não foram validados.
- 18.9** Este é um kit qualitativo que não fornece um valor quantitativo para os patógenos detectados na amostra. Não há correlação entre os valores de C_t obtidos e a quantidade de patógenos na amostra coletada.
- 18.10** Os resultados confiáveis deste teste requerem a coleta apropriada de amostras, bem como procedimentos adequados de transporte, armazenamento e processamento de amostras e kits. O não cumprimento desses procedimentos produzirá resultados incorretos, levando a valores positivos e negativos falsos ou a resultados inválidos.
- 18.11** Níveis baixos de patógenos podem ser detectados abaixo do limite de detecção, mas os resultados podem não ser reprodutíveis.
- 18.12** Este teste não se destina a substituir nenhum exame médico realizado por um profissional. Os resultados devem ser interpretados em conjunto com outros achados laboratoriais e clínicos (história clínica, dados epidemiológicos ou outros dados) disponíveis para o clínico examinando o paciente.
- 18.13** É recomendado que a confidencialidade, aconselhamento apropriado e avaliação médica sejam considerados como aspectos essenciais na sequência dos testes.

19. GARANTIA DA QUALIDADE

A Mobius Life Science fornece garantia de todos os produtos por ela revendidos dentro dos seguintes termos:

19.1 GARANTIA

O KIT XGEN MULTI COVID-19/FLU A/FLU B é garantido pela Mobius contra defeitos de produção pelo período de validade do produto, salvo especificações em contrário a constar da proposta.

19.2 EXCEÇÕES NA GARANTIA

- Todos os produtos com defeitos oriundos de mau uso, imperícia, conservação ou armazenagem inadequada.

19.3 EXTINÇÃO DA GARANTIA

- Quando não for utilizado de acordo com sua finalidade de aplicação.

20. INFORMAÇÕES DO FABRICANTE E IMPORTADOR

FABRICANTE:

CERTEST BIOTEC

Endereço: CALLE J, N° 1, 50840, SAN MATEO DE GÁLLEGO, ZARAGOZA, ESPANHA

IMPORTADOR:

Mobius Life Science Comércio de Produto para Laboratórios Ltda.

Rua Jandaia do Sul 441 - Pinhais - PR - CEP: 83.324-440

Telefone: (41) 3401-1850

E-mail: suporte@mobiuslife.com.br | Website: www.mobiuslife.com.br

CNPJ: 04.645.160/0002-20

21. REGISTRO ANVISA

80502070098